

A filosofia na formação do educador... Para quê?

Santos, Simone dos

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Santos, S. d. (2003). A filosofia na formação do educador... Para quê? *ETD - Educação Temática Digital*, 4(2), 73-77.
<https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-104910>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more Information see:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

A FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR... PARA QUÊ?*

Simone dos Santos

Resumo

O texto aborda a importância da Filosofia na formação de professores a partir de um referencial teórico crítico. Discute o conceito de Filosofia da Educação enquanto um campo do saber que leva à reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre o campo da Educação em consonância com o pensamento de Saviani (1973) e articula tais idéias com a teoria crítica de Adorno (1995), colocando a Filosofia da Educação como campo de fundamental importância na formação de professores articulados com a possibilidade de emancipação pela educação.

Palavras-chave

Filosofia da Educação ; Educação e emancipação ; Formação de professores

Resumén

El artículo aborda la importancia de la filosofía en la formación de los profesores a partir de un referencial teórico crítico. Discute el concepto de Filosofía de la Educación como un saber que conduce a la reflexión radical, rigurosa e de conjunto sobre el campo de la educación en consonancia con Saviani(1973) e articula tales ideas con la teoría crítica de Adorno (1995), colocando a Filosofía de la Educación como campo de fundamental importancia en la formación de profesores articulados con la posibilidad de la emancipación por la educación.

Descriptores

Filosofía de la Educación ; Educación y emancipación ; Formación de profesores

Considerando a idéia sobre o conceito de Filosofia de Dermeval Saviani, no texto *A Filosofia na Formação do Educador*, temos que “... o ponto de partida da filosofia é, pois, esse algo a que damos o nome de problema. Eis, pois, o objeto da filosofia, aquilo de que se trata a filosofia, aquilo que leva o homem a filosofar: são os problemas que o homem enfrenta no transcurso de sua existência.” (SAVIANI, 1973) Portanto, Filosofia da Educação é a reflexão radical, rigorosa e de conjunto acerca dos problemas da educação. Radical porque é reflexão profunda em busca da essência das coisas; rigorosa, pois trata de reflexão que se procede com rigor, com método; e, de conjunto porque o problema não deve ser analisado isoladamente do contexto que o cerca.

Saviani oferece, então, um conceito de filosofia da Educação que nos serve de base para a reflexão sobre a importância da filosofia, sobretudo, na formação do educador.

Educação é um campo dinâmico, dialético e, portanto, de muitas contradições. Os problemas emergem com frequência do ponto de vista

metodológico, sociológico, da sua utilidade e função etc. Temos um problema, de acordo com Saviani, “...quando eu ignoro alguma coisa que eu preciso saber...” (Saviani, 1973). Embora pareça até reducionista e de um tremendo senso comum, a educação parece ser o próprio problema, objeto da Filosofia.

Segundo o pensamento de Adorno (1967), a educação não pode ficar presa a modelos ideais visto que a realidade heterônoma exige reflexão. É necessário questionar a legitimidade de alguém (instituição escolar) determinar o que milhões de pessoas devem e não devem aprender. Isso é extremamente contraditório com a idéia de um homem emancipado, autônomo. Para Adorno, a educação não deve ser modelagem de pessoas, mas também não pode reduzir-se a transmissão de conhecimentos. É preciso formar consciências verdadeiras, trabalhar pelo esclarecimento, o que é imprescindível para a formação do cidadão.

Emancipação, no entanto, é um conceito ainda abstrato para a sociedade visto que os homens todos estão subjugados ao poder da Indústria Cultural. Pensar em

emancipação significa pensar em dialética e não há como conceber uma democracia sem indivíduos emancipados o que nos leva a conclusão de que as sociedades modernas não são democráticas de fato. O pensamento, instrumento primeiro para a emancipação, já foi suprimido nas pessoas na sociedade atual e técnica. Então, como pensar num sistema educacional emancipatório se os próprios educadores não são conscientes de suas limitações na elaboração de seu próprio pensamento? Parece que a educação está condenada, até o momento, a ser tratada como um problema técnico e não como um problema complexo no âmbito da cultura.

A partir desse pensamento crítico de Adorno e suas reflexões sobre a possibilidade de emancipação pela educação, podemos colocar a filosofia da educação no seu devido lugar, ou seja, a de ser um campo fundamental e necessário para a formação de professores visto que somente pela reflexão filosófica é possível resgatar a capacidade de pensamento crítico sobre os problemas educacionais.

Adorno diz que a adaptação – promovida pela instituição escolar – não deve conduzir à perda da individualidade de um conformismo uniformizador. E ainda completa: *...só podemos viver a democracia e só podemos viver na democracia quando nos damos conta igualmente de seus defeitos e de suas vantagens.*¹ Considerando que a realidade opressora se impõe sobre as pessoas desde muito cedo, à educação cabe muito mais o papel de formar para a crítica do que para a adaptação. Faz-se necessário o fortalecimento da resistência e não do conformismo, da dúvida filosófica e não da aceitação racionalista.

Segundo a leitura de Becker sobre o pedagogo vienense Bogdan Suchodolski, a educação deve ser definida como *...preparação para a superação permanente da alienação.*² Ora, uma educação voltada para o esclarecimento precisa possibilitar o pensamento, precisa efetivamente superar as técnicas metodológicas e caminhar em direção ao estudo profundo da filosofia, da sociologia e da psicologia, ou seja, do homem enquanto ser social particular e

¹ ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação.** RJ, Paz e Terra, 1995, p. 144.

² Idem. p. 148.

universal. A adaptação ao mundo deve ocorrer de forma crítica. As pessoas necessitam aprender a pensar. Afinal, sem um nível de reflexão, sem atitude filosófica, conforme discute Saviani (1973), não há emancipação e nem formação de indivíduos. Os homens tornam-se seres genéricos, sem qualquer individualidade.

O pensamento crítico auxilia na análise dos métodos e faz severa crítica à educação quando não serve para a individuação, requisito básico para o desenvolvimento do pensamento. Adorno reconhece o quanto a educação para a emancipação é paradoxal. Se por um lado faz-se necessário a formação de indivíduos, por outro, isso não deixa de ser ideológico e interessante até certa medida para a competitividade do mercado industrial. Fundamental, portanto, é tornar todo esse processo de pensamento, esse paradoxo, consciente durante a formação educacional e, sobretudo, na formação de educadores. A educação enquanto um campo de atuação e reflexão permanentes precisa ser assumida pelos educadores desde a primeira infância.

A partir das idéias de Adorno e de Saviani, bem como fazendo o resgate dos vários aspectos analisados filosoficamente por Marilena Chauí em seu *Convite à Filosofia*, defendo a idéia de que o esclarecimento, ou seja, a reflexão filosófica deva ser uma questão colocada e trabalhada com as crianças ainda bem pequenas, mas isso só será possível se, de alguma forma, o grupo de educadores conseguir se emancipar, atingindo certo grau de esclarecimento. Ou seja, promover a emancipação pela educação é bastante diferente de oferecer escola a todos conforme garante a lei constitucional. O tipo de escola que se oferece é que se torna fundamental e a realidade tem mostrado que a educação não está caminhando para a promoção da emancipação. Não somos educados para o esclarecimento. Mas este parece ser um aspecto muito discutível para a realidade brasileira uma vez que a falência cultural é tão grande e nem mesmo a alfabetização – caráter básico para o exercício da cidadania – está assegurado a todos, de fato.

A proposta de emancipação através da educação requer a ação dos grupos mais esclarecidos e que caminham nesta

direção para trabalharem em favor da contradição. No entanto, todo o empenho no sentido da emancipação não garante, de fato, a formação de indivíduos esclarecidos e autônomos. ... *Até mesmo esse homem emancipado permanece arriscado, a não ser emancipado.*³ Ainda assim, a Filosofia da Educação deve prestar seu papel junto a formação de educadores, oferecendo subsídios para a reflexão radical, rigorosa e de conjunto acerca dos problemas educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1995.

SAVIANI, Dermeval. A filosofia na formação do educador. In: **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas : Autores Associados, 1973. p. 17-30.

³ Idem. p. 185.

Simone dos Santos

Psicóloga Escolar
Aluna do 2º ano de Pedagogia – Formação de
Professores em Exercício da
Faculdade de Educação da UNICAMP

Artigo aceito para publicação em: 30 de maio
de 2003.